

Educação audiovisual no Uruguai e sua diversificação da oferta pública (1985-2024)

Federico Pritsch

*Mestre em Ciências Humanas e Graduado em Ciências da Comunicação (Udelar, Uruguai). Atualmente cursa um Doutorado em Ciências Sociais (UBA, Argentina). Docente da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Udelar).
E-mail: federico.pritsch@fic.edu.uy*

Federico Beltramelli

*Doutor em Comunicação (UNLP, Argentina). Mestre em Ciência Política e Graduado em Ciências da Comunicação (Udelar, Uruguai). Professor Adjunto da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Udelar). Membro do Sistema Nacional de Pesquisadores (SNI-ANII).
E-mail: federico.beltramelli@fic.edu.uy*

Santiago González-Dambrauskas

*Mestre em Informação e Comunicação e Graduado em Ciências da Comunicação (Udelar, Uruguai). Especialização em Mediação Cultural (UNA, Argentina). Docente da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-Udelar).
E-mail: santiago.gonzalez@fic.edu.uy*

Resumo: Este artigo apresenta um estudo do ecossistema educacional audiovisual e cinematográfico uruguaio em relação à oferta educacional pública e privada, observando sua evolução e desenvolvimento. É tomado como referência o período de transição que vai desde a saída da última ditadura militar até a atualidade (1985-2024). A partir de um estudo de corte longitudinal, são sistematizadas as diferentes propostas educacionais públicas e privadas, dando conta de suas características institucionais, localização geográfica e modalidades de formação. Para aprofundar, são analisadas as quatro propostas públicas mais relevantes.

Palavras-chave: cinema uruguaio, educação audiovisual, formação em cinema, políticas culturais

Abstract: This article presents a study of the Uruguayan audiovisual and cinematographic educational ecosystem in relation to the public and private educational offer, observing its evolution and development. The transitional period from the end of the last military dictatorship to the present (1985-2024) is taken as a reference. Based on a longitudinal study, the different public and private educational proposals are systematized, showing their institutional characteristics, geographical location and training modalities. As an in-depth analysis, the four most relevant public proposals are analyzed.

Keywords: Uruguayan cinema, audiovisual education, film education, cultural policies

1. INTRODUÇÃO

A formação dos(as) cineastas nem sempre é atravessada por espaços formais. De qualquer maneira, nas últimas décadas as escolas de cinema e as faculdades de arte e comunicação possuem um papel muito importante na formação das novas gerações de diretores(as)¹². No Uruguai, os espaços para o ensino do cinema chegaram tardiamente quando comparados com outros países da região³.

Neste artigo propomos contextualizar o caso uruguaio para o qual levantamos os espaços de educação audiovisual existentes entre 1985 até a atualidade (março de 2024). A periodização proposta abrange a transição política no Uruguai que determinou o fim da última ditadura militar (1985) e o início do atual ciclo democrático. Foi nesta etapa que as ofertas de formação acadêmica e profissional mais estáveis foram configuradas. Este recorte temporal não ignora a existência de espaços alternativos de formação durante este período, como os espaços relacionados ao cineclubismo⁴, mas para este trabalho limitamos o estudo a espaços de formação com uma estrutura formal e com estabilidade medida ao longo do tempo.

Assim, declaramos que partimos de uma pesquisa mais abrangente, que estuda as políticas de desenvolvimento do cinema e do audiovisual no Uruguai, e neste artigo apresentamos a evolução do ecossistema de formação no campo específico do cinema e do audiovisual a partir da compilação documental para o levantamento da oferta educacional do período nos níveis público e privado⁵.

Também decidimos nos aprofundar em quatro espaços de formação públicos que consideramos mais relevantes com base nas diversas áreas geográficas, nos diferentes contextos institucionais e nos seus diferentes desenhos curriculares: a) a Graduação em Comunicação da FIC (Udelar); b) a Graduação em Mídia Audiovisual da Faculdade de Artes (Udelar); c) o Curso Técnico em Mídia Audiovisual do CETP; e d) a Escola Comunitária de Cinema do Oeste (ECCO), coordenada pelo Programa Oeste Audiovisual do Município A de Montevideu. Caracterizamos estes espaços levando em consideração seus processos de criação, a análise da sua grade curricular e malha curricular, bem como entrevistas com representantes de cada uma destas propostas.

Os estudos existentes de levantamento, sistematização e análise sobre a formação em cinema e audiovisual para o caso do Uruguai são pouquíssimos e no âmbito de pesquisas mais abrangentes⁶ ou baseadas na experiência pessoal e vivida dos autores⁷. Portanto, entendemos que este artigo pode contribuir em termos de mapeamento e sistematização para a abordagem de futuras pesquisas ou para a comparação com a situação existente em outras regiões, de um caso com alguns elementos diferenciais em relação à região.

1.1. Educação audiovisual no Uruguai.

Os primeiros registros de espaços de ensino formal do audiovisual no âmbito de cursos universitários no caso uruguaio são da década de oitenta, embora não

1 KLIMOVSKY, Pedro. La producción audiovisual: entre el 'arte y la industria'. ¿Qué podemos enseñar cuando enseñamos a realizar? *Revista Toma Uno*, [s. l.], n. 1, p. 223-230, 2012.

2 DAICICH, Osvaldo. *El nuevo cine argentino (1995-2010)*. Vinculación con la industria cultural cinematográfica local e internacional y la sociocultura contemporánea. Buenos Aires: Ediciones UNTDF, 2015.

3 RADAKOVICH, Rosario (coord.). *Industrias creativas e innovadoras*. El cine nacional de la década. Montevideo: Universidad de la República/Instituto del Cine y el Audiovisual del Uruguay, 2014.

4 AMIEVA, Mariana. El auge cineclubista montevideano de los años 50. *Faces da História*, Assis, nº 1, p. 107-126, 2022.

5 Descartamos os espaços cujas propostas tinham menos de um ano de duração, tais como cursos de educação permanente, cursos curtos realizados por instituições privadas ou oficinas e laboratórios vinculados a festivais cinematográficos, bem como a educação de nível médio vinculada ao cinema e ao audiovisual, tais como os cursos de orientação Artística do ensino médio e orientação Audiovisual do CETP, bem como os programas de inclusão educacional Formação Profissional Básica ou Centros Educacionais Comunitários, que o CETP também promove.

6 Por exemplo: STOLOVICH, Luis; LESCANO, Graciela; PESSANO, Rita; DELGADO, Paula. *La industria audiovisual uruguaya ¿Realidad o ficción? Su impacto sobre las PyMES*. Montevideo: Ediciones Ideas, 2004. Ou o caso de RADAKOVICH, Rosario (coord.). *Industrias...* Op. cit.

sejam específicos. Em 1980 foi criada a Graduação em Comunicação Social da Universidade Católica do Uruguai (UCU) e em 1984, a Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade da República (Udelar). Em ambos os casos, integrando na sua grade curricular unidades curriculares e espaços de reflexão e prática sobre o objeto cinema e audiovisual, mas dentro de uma disciplina e de um campo de ação mais amplo: a comunicação. Esta realidade está muito distante dos países vizinhos, como o Brasil⁸ ou a Argentina⁹, que contam com diferentes espaços formais de ensino específico para cinema desde as primeiras décadas do século passado.

A primeira escola de cinema uruguaia surgiu apenas em 1995, quando o curso de Direção Cinematográfica da Escola de Cinema do Uruguai (ECU) foi criado, dependente da Cinemateca Uruguaia, como formação específica no campo, sob a direção da diretora Beatriz Flores Silva (que tinha acabado de se formar na Bélgica) e uma dúzia de docentes que faziam parte do meio profissional. A grade curricular, baseada nas escolas de cinema europeias e na proposta da Escola Internacional de Cinema de San Antonio de los Baños (Cuba), focava no ensino baseado na aprendizagem através da prática¹⁰.

Nos anos 90, as propostas de formação em comunicação audiovisual das universidades privadas (além da mencionada graduação da UCU e da Graduação em Comunicação – orientação Audiovisual – da Universidade ORT, criada em 1997) também se destacaram. Estes cursos tinham equipamentos e uma infraestrutura que possibilitou a prática em nível fotográfico, sonoro e de edição, diferente da Graduação em Ciências da Comunicação da Udelar que tinha uma abordagem mais teórica e poucos recursos materiais¹¹.

Com o curso da UCU, surgiu uma geração de cineastas que renovou o cinema uruguaio, dando-o uma significativa visibilidade internacional: Pablo Stoll, Juan Pablo Rebella, Fernando Epstein, Federico Veiroj ou Manuel Nieto, fizeram parte da produtora Control Z, responsável por filmes como *25 Watts* (Juan Pablo Rebella e Pablo Stoll, 2000), *Whisky* (Juan Pablo Rebella e Pablo Stoll, 2004), *La Perrera* (Manuel Nieto, 2006) e *Acné* (Federico Veiroj, 2008), entre outros¹².

Nos anos 2000, os espaços de formação em cinema e audiovisual foram ampliados e diversificados¹³, embora a maioria das propostas com ênfase em formação cinematográfica fossem privadas e tivessem um custo significativo, inacessível para estudantes de setores populares¹⁴.

A partir da década de 2010, com a Lei do Cinema (aprovada em 2008) e com o Instituto do Cinema e do Audiovisual do Uruguai (ICAU), as opções de formação em cinema em nível público aumentaram. Ali se destaca a criação da Graduação em Mídia Audiovisual da Faculdade de Artes em 2011, a consolidação da Graduação em Comunicação – que começou a fazer parte da Faculdade de Informação e Comunicação a partir de 2013¹⁵ – e a criação do Curso Técnico em Mídia Audiovisual do Conselho de Educação Técnico-Profissional (CETP) em 2012.

7 MIRANDA, Sergio; SCHROEDER, Esteban. Uruguay: La utopía (audiovisual) hecha realidad... ¿y ahora? In: LA FERLA, Jorge; QUEVEDO, Luis Alberto (comp). **El cine hace escuela**. Coloquio Internacional Educar en Medios Audiovisuales. Buenos Aires: Fundación Telefónica, 2012. p. 121-132. Ou o caso de RAMONDO, Mario. **Una historia del cine en Uruguay**. Memorias compartidas. Montevideo: Planeta, 2010.

8 Consultar RODRIGUES, Luciana. La enseñanza del cine en las universidades. Una propuesta de historia y los impactos de la tecnología digital. In: LA FERLA, Jorge; QUEVEDO, Luis Alberto (comp). **El cine hace escuela**. Coloquio Internacional Educar en Medios Audiovisuales. Buenos Aires: Fundación Telefónica, 2012. p. 17-38.

9 Consultar HERMIDA, Rodolfo. Análisis crítico de las escuelas de cine en la Argentina. Dilemas entre la teoría y la práctica. In: LA FERLA, Jorge; QUEVEDO, Luis Alberto (comp). **El cine hace escuela**. Coloquio Internacional Educar en Medios Audiovisuales. Buenos Aires: Fundación Telefónica, 2012. p. 39-68.

10 MIRANDA, Sergio; SCHROEDER, Esteban. **Uruguay... Op. cit.** p. 121-132.

11 TADEO FUICA, Beatriz. **Uruguayan Cinema, 1960-2010**. Text, materiality, archive. Woodbridge: Tamesis, 2017.

12 LEMA MOSCA, Álvaro. **Los nacimientos del cine uruguayo**. Una historia completa. Montevideo: Sujetos, 2023.

13 RADAKOVICH, Rosario (coord.). **Industrias...** Op. cit.

14 PRITSCH, Federico. Creación Audiovisual Participativa. Aprender cine desde la mediación. **Revista Toma Uno**, Córdoba, n. 9, p. 255-275, 2021.

A isto devemos adicionar a implementação a partir de 2006 dos Cursos Artísticos no Ensino Médio e a criação dos Cursos Audiovisuais na órbita do CETP. Mais recentemente, e como complemento e diversificação da oferta pública de educação audiovisual, surgiu a Escola Comunitária de Cinema do Oeste (ECCO) como parte de um programa promovido pelo Município A de Montevideú¹⁶ para promover o cinema nos bairros do oeste da capital¹⁷.

Na tabela a seguir, apresentamos os espaços levantados com dados sobre o seu quadro institucional, a sua natureza pública ou privada, duração, data de criação e localização geográfica¹⁸.

Quadro 1: Levantamento dos espaços de formação em cinema e audiovisual no Uruguai (1985-2024)

Curso/Proposta	Instituição	Natureza	Tipo e duração	Período	Localização
Graduação em Comunicação Social – orientação Narrativa Audiovisual	Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Católica	Privada	Graduação / 4 anos	Desde 1980	Montevideú
Graduação em Ciências da Comunicação	Universidade da República	Pública	Graduação / 4 anos	1984 - 2012	Montevideú
Escola de Cinema e Vídeo Contraplano	Escola de Cinema e Vídeo Contraplano	Privada	Escola / 2 anos	1987 - 2012	Montevideú
Direção Cinematográfica	Escola de Cinema do Uruguai Cinemateca Uruguiaia	Privada	Curso Técnico / 3 anos	Desde 1995	Montevideú
Graduação em Comunicação – orientação Audiovisual	Universidade ORT	Privada	Graduação / 4 anos	Desde 1997	Montevideú
Curso Técnico em Comunicação Social – opção Televisão	UTU-CETP	Pública	Curso Técnico 2 anos	Desde 1998	Montevideú
Curso Técnico em Direção Audiovisual	Universidade ORT	Privada	Curso Técnico / 1 ano	2001	Montevideú
Curso Técnico em Design de Som	Universidade ORT	Privada	Curso Técnico / 3 anos	2001	Montevideú
Graduação em Artes - opção Fotografia	Instituto-Escola Nacional de Belas Artes (Faculdade de Artes desde 2021) Universidade da República	Pública	Graduação / 6 anos (3 de ciclo básico e 3 de especialização)	Desde 2002	Montevideú
Graduação em Comunicação – orientação Comunicação Audiovisual	Universidade de Montevideú	Privada	Graduação / 4 anos	Desde 2002	Montevideú

15 Com uma nova grade curricular que permitiu maiores oportunidades práticas, bem como um aumento significativo do seu orçamento e equipamentos, que foi consolidado em 2017 com a mudança para um novo edifício com estúdio de TV, laboratórios de áudio e vídeo e ilhas de edição.

16 Os municípios foram criados em 2010 como terceiro nível de governo no Uruguai (além dos níveis nacional e departamental). O Município A abrange a zona oeste de Montevideú, incluindo bairros com uma forte tradição de trabalho que, atualmente, enfrentam um nível mais alto de precarização.

17 PRITSCH, Federico. ¿Hacia un impulso del cine comunitario en Uruguay? **El Programa Oeste Audiovisual**, [s. l.], Question/ Cuestión, n. 74, p. 782, 2023.

18 Descartamos os espaços cujas propostas tinham menos de um ano de duração, tais como cursos de educação permanente, cursos curtos realizados por instituições privadas ou oficinas e laboratórios vinculados a festivais cinematográficos, bem como a educação de nível médio vinculada ao cinema e ao audiovisual, tais como os cursos de orientação Artística do ensino médio e orientação Audiovisual do CETP, bem como os programas de inclusão educacional Formação Profissional Básica ou Centros Educacionais Comunitários, que o CETP também promove.

Quadro 1: Continuação

Escola de Cinema Dodecá	Escola de Cinema Dodecá	Privada	Escola / 1 ano	Desde 2003	Montevideú
Direção Audiovisual	Escola de Design e Comunicação do Instituto BIOS	Privada	Curso / 1 ano	2005-2014	Montevideú
Edição e pós-produção de vídeo digital	Escola de Design e Comunicação do Instituto BIOS	Privada	Curso / 1 ano	Desde 2005	Montevideú
Design de som	Escola de Design e Comunicação do Instituto BIOS	Privada	Curso / 1 ano	2007-2022	Montevideú
Graduação em Engenharia Audiovisual	Faculdades de Engenharia e Tecnologias e de Ciências Humanas / Universidade Católica	Privada	Graduação / 4 anos	2007 - 2023	Montevideú
Fotografia digital	Escola de Design e Comunicação do Instituto BIOS	Privada	Curso / 1 ano	2008-2020	Montevideú
Curso Técnico em Tecnologia da Imagem Fotográfica	Faculdade de Artes – Universidade da República	Pública	Curso Técnico / 3 anos	Desde 2009	Paysandú
Graduação em Design e Comunicação Visual	Faculdade de Arquitetura, Design e Urbanismo / Universidade da República	Pública	Graduação / 4 anos	Desde 2009	Montevideú
Direção Audiovisual	Uruguay Campus Film – Escola de Cinema	Privada	Curso Técnico / 3 anos e meio	Desde 2010	Montevideú
Graduação em Mídia Audiovisual	Faculdade de Artes – Universidade da República	Pública	Graduação / 4 anos	Desde 2011	Playa Hermosa / Maldonado
Graduação em Comunicação	Faculdade de Informação e Comunicação – Universidade da República	Pública	Graduação / 4 anos	Desde 2013	Montevideú
Curso Técnico em Mídia Audiovisual – menção em Captação de Imagem e Som	UTU- CERP	Pública	Curso Técnico / 2 anos	Desde 2013	Montevideú (Treinta y Tres desde 2023, adaptada para o semipresencial)

Curso Técnico em Mídia Audiovisual – menção em Produção, Roteiro e Direção de Arte	UTU- CETP	Pública	Curso Técnico / 2 anos	Desde 2015	Arrayanes / Maldonado (Paysandú desde 2020)
Escola Comunitária de Cinema do Oeste	Município A / Intendência de Montevideú	Pública	Escola / 3 anos	Desde 2019	Montevideú
Especialização em Direção Documental	Escola de Cinema do Uruguai Cinemateca Uruguiaia	Privada	Especialização / 1 ano	Desde 2023	Montevideú
Graduação em Cinema	Universidade Católica	Privada	Graduação / 4 anos	Desde 2024	Montevideú

Fonte: Elaboração própria.

Este levantamento permite observar um mapa de espaços de formação públicos e privados vinculados ao cinema e ao audiovisual, bem como algumas tendências que vamos considerar a seguir.

Em primeiro lugar, vale ressaltar o crescimento significativo da oferta desde 2009 e como a oferta de formação foi ampliada na década passada. Se dividimos o período em questão em duas etapas, de 1985 a 2008 (ano em que a Lei do Cinema e do Audiovisual foi aprovada) e de 2009 a 2024, podemos perceber que até 2008 existiam 16 propostas de ensino audiovisual de nível superior, enquanto em 2024 esse número aumentou para 23.

Por outro lado, dentro do crescimento geral se destaca o crescimento particular que os espaços de formação públicos têm tido. Até 2011, o único curso de natureza pública que oferecia a possibilidade de formação em audiovisual era a Graduação em Ciências da Comunicação (Liccom), em que apenas no último dos seus quatro anos curriculares foi possível contar com uma ênfase em cinema. Havia também o Curso Técnico em Comunicação Social do CETP (desde 2006) e o Curso Técnico em Tecnologia da Imagem Fotográfica (primeira proposta ministrada fora de Montevideú), mesmo que fossem duas propostas onde a educação audiovisual, embora presente, não estivesse no centro da sua grade curricular.

Com o surgimento da Graduação em Mídia Audiovisual em 2011, os Cursos Técnicos em Mídia Audiovisual com Menção em Captação de Imagem e Som (2013) e com Menção em Produção, Roteiro e Direção de Arte (2015), a transformação da Liccom em Faculdade de Informação e Comunicação (junto com uma atualização da sua grade curricular e um aumento do seu equipamento e infraestrutura) e o desenvolvimento em 2019 da Escola Comunitária de Cinema do Oeste (ECCO), podemos perceber que, na última década, a possibilidade de estudar cinema de forma pública foi consideravelmente ampliada.

Outro ponto a destacar é a constatação de um processo incipiente de descentralização, embora a oferta continue fortemente concentrada em Montevideú. Antes de 2009, não existiam propostas fora da capital, o que foi revertido com a implementação do Curso Técnico em Tecnologia da Imagem ministrado

em Paysandú, e, anos depois, com a Graduação e o Curso Técnico em Mídia Audiovisual em Maldonado. Da mesma forma, mais recentemente o Curso Técnico do CETP foi replicado nas cidades de Treinta y Tres e Paysandú.

Por outro lado, a implementação da ECCO na zona oeste de Montevideu aposta na descentralização dentro da capital, levando aos bairros da periferia opções de formação em cinema, concentrada historicamente nas zonas centrais e costeiras.

Por último, o levantamento mostra uma diversidade de opções de formação em cinema e audiovisual, com diferentes modalidades, durações e perfis: desde graduações com diferentes níveis de especificidade em relação ao cinema/ audiovisual (públicas e privadas), escolas de cinema com uma maior especificidade e formação abrangente em direção cinematográfica, até propostas de formação técnica voltadas para a inserção na indústria audiovisual ou propostas inovadoras como a ECCO, que compartilha elementos em comum com a escola de cinema, mas a partir de uma abordagem comunitária.

Nesse contexto, é interessante a classificação feita pelo CILECT (Centre International de Liaison des Écoles de Cinéma et de Télévision), entidade internacional que reúne escolas de cinema e televisão do mundo todo. Ele define três tipos de escolas: (a) Escolas nas universidades; (b) Escolas de alta qualificação profissional fora do sistema de ensino superior; e (c) Instituições politécnicas de formação técnico-profissional (Rodrigues, 2012).

No diagrama a seguir, elaboramos um possível mapa do tipo de formação desenvolvido no Uruguai levando em consideração essas categorias e suas possíveis interseções:

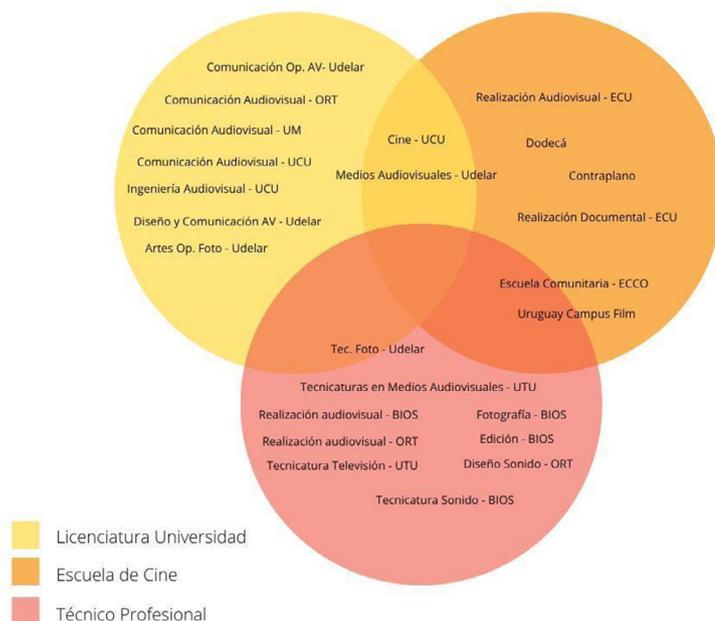


Figura 1: Perfil das propostas educacionais levantadas.

Fonte: Elaboração própria.

2. UMA NOVA ONDA PARA A FORMAÇÃO EM CINEMA? CARACTERIZAÇÃO DE QUATRO ESPAÇOS PÚBLICOS DE ENSINO CINEMATOGRAFICO

Nesta seção, propomos uma análise dos quatro espaços de formação públicos que consideramos mais relevantes atualmente, e que também mostram uma diversidade de formatos e territórios nos quais são realizados. Para isso, entrevistamos seus principais representantes e realizamos uma análise documental da sua grade curricular, planos de trabalho, avaliações institucionais e outros documentos relevantes.

2.1. De escola para Faculdade: a metamorfose da Graduação em Comunicação (FIC-Udelar).

Criada em 1984 dentro da Udelar, o curso de Ciências da Comunicação tinha uma abordagem generalista e predominantemente teórica, embora propusesse quatro especializações (Comunicação Educacional, Comunicação Artística e Recreativa, Publicidade e Relações Institucionais e Jornalismo escrito e Audiovisual). Embora não houvesse uma trajetória explícita em audiovisual, havia diversas disciplinas dentro das especializações que tinham vínculos com o assunto, mesmo que a maioria tivesse uma abordagem teórica.

Em 1995, foi criada uma nova grade curricular que propunha uma ampla formação em aspectos vinculados às ciências sociais e humanas, para depois adquirir conhecimentos práticos para o desenvolvimento de processos iniciais de elaboração, produção e difusão de conteúdos audiovisuais no caso de optar por essa opção na reta final do curso.

Em 2012, foi criada a Grade Curricular que está vigente até o momento, enquanto em 2013 foi criada a Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), processo que permite uma maior força institucional, um importante investimento na infraestrutura e na mudança para um novo edifício em 2017. O atual curso de Graduação em Comunicação oferece sete perfis de egresso, e tem uma trajetória específica em audiovisual. Seu objetivo é a criação, produção e pesquisa de processos de comunicação audiovisual que permitam que o egresso desenvolva capacidades para criar e produzir projetos audiovisuais através de uma formação que equilibra aspectos teóricos e práticos.

O coordenador da Seção Acadêmica de Mídia e Linguagens Audiovisuais (SAMLA) da FIC, Juan Pellicer, considera que a jornada audiovisual do curso conversa com as disciplinas sociais e humanísticas da Graduação, e isso proporciona um diferencial a esse espaço de formação a partir de uma perspectiva abrangente, para além da especificidade do cinema¹⁹.

Outro diferencial que se destaca é a possibilidade de pensar de forma crítica no público como destinatário do cinema: não conceber o cinema como uma atividade individual, do gênio criativo, mas coletivo e destinado a se conectar

¹⁹ PELLICER, Juan. Juan Pellicer: entrevista [dic. 2023]. Entrevistadores: F. Pritsch y F. Beltramelli. Montevideo, 7 de diciembre de 2023. 1 archivo .mp3 (42 min.). Entrevista concedida al grupo de investigación Ambigrama.

com os(as) demais. Pensar no cinema desta forma, em termos de comunicação, considerando a sua circulação e as possíveis formas de encontro com o público²⁰.

Embora o título do curso seja genérico (Graduação em Comunicação), a Grade Curricular oferece a possibilidade de realizar uma Jornada Audiovisual a partir de uma ampla oferta de unidades curriculares optativas e do Seminário do Projeto Final da Graduação, onde existe um perfil voltado para a criação documental.

A partir da Grade Curricular 2012 e da configuração como Faculdade, a SAMLA estabeleceu seu foco no cinema documental como eixo da sua formação. Esta decisão esteve associada com a impossibilidade de abranger o amplo leque de áreas envolvidas no cinema de ficção, dado que a jornada audiovisual coexiste com diversas disciplinas dentro de um curso de Comunicação.

A escolha por este perfil também foi influenciada pelas trajetórias do corpo docente que vinha atuando na FIC, voltado para o cinema documental, e considerando que novos espaços públicos de formação em cinema estavam surgindo, como a Graduação em Mídia Audiovisual da Faculdade de Artes ou o próprio Curso Técnico da UTU-CETP, espaços onde a possibilidade de formação em ficção fosse de alguma forma contemplada.

Dentro do curso, o foco no cinema documental permitiu o desenvolvimento de competências técnicas e expressivas que, nos últimos anos, aprimoraram as produções estudantis de egresso, muitas das quais foram transmitidas na TV e ganharam prêmios em festivais nacionais e internacionais. Por sua vez, alguns dos projetos finais de graduação se tornam, às vezes, o embrião de um projeto de longa-metragem.

Sobre o perfil dos egressos e sua inserção no meio profissional, Pellicer ressalta que a formação em cinema documental não é uma limitação dentro do mercado de produção cinematográfico, mas sim que muitos egressos(as) também acabam trabalhando em unidades de comunicação de diferentes instituições, canais de televisão ou no terreno das plataformas multimídia²¹.

Em nível de infraestrutura, a mudança para um novo edifício em 2017 significou um salto qualitativo, contando com um estúdio de TV, laboratórios de vídeo e som, cerca de 15 ilhas de edição, entre outras. Também coincidiu com um período de um importante aumento orçamentário da Udelar, que possibilitou um investimento muito significativo em equipamentos, com a compra de câmeras, lentes, microfones, luzes e acessórios que permitem praticar e produzir com equipamentos atuais e profissionais, algo que não existia nas três décadas anteriores da Graduação.

Como espaço de educação universitária pública, a Graduação recebe estudantes que vêm de contextos sociais heterogêneos. Os dados do último censo estudantil da Udelar²² indicam que quase metade desses estudantes é a primeira geração de sua família a alcançar a formação superior/universitária; 53,8% também trabalha além de estudar, com uma carga horária média de 36 horas semanais; e cerca de 15% receberam bolsas do Fundo de Solidariedade²³.

20 *Ibidem*.

21 *Ibidem*.

22 Diretoria Geral de Planejamento da Universidade da República Uruguai (2020).

23 Apoio econômico para estudantes universitários que vinham de lares que não tinham meios suficientes para apoiá-los economicamente no seu projeto educacional. Estas bolsas foram financiadas com as contribuições de egressos(as) da universidade.

2.2. A “Escola de cinema” da Udelar: Graduação em Mídia Audiovisual (ENBA-Udelar).

A Graduação em Mídia Audiovisual é o primeiro e único curso da Udelar dedicado específica e exclusivamente para a formação de criadores em cinema e audiovisual. Vem da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), que embora sua Grade Curricular de 1960 propusesse uma Oficina de Foto-Cinematografia voltada para a formação em cinema documental e animação, ela se voltou para o ensino superior de artes plásticas e visuais.

A criação da nova Graduação surge de um longo processo de mudanças na ENBA e na Udelar, que tem como um dos marcos centrais a Segunda Reforma Universitária (promovida pela reitoria de Rodrigo Arocena) onde se apostou – entre outras transformações – pela descentralização da Udelar, historicamente concentrada em Montevideu. Este cenário possibilitou o financiamento de novos cursos no interior do país, e foi assim que a Graduação em Mídia Audiovisual começou a ser ministrada em 2011, com sede em Playa Hermosa (departamento de Maldonado).

Os objetivos gerais da Graduação, de acordo com sua grade curricular, vão além da formação técnica em mídia audiovisual, buscando a formação de criadores de artes capazes de se expressar na mídia audiovisual. Neste contexto, o primeiro ano deste curso é comum ao da Graduação em Belas Artes, uma proposta de conscientização para a experiência artística que faz parte de uma base para depois se aprofundar nos aspectos técnicos e criativos do cinema. No nível pedagógico, é atravessada pela premissa do *ensino ativo*, que se baseia em um aprendizado que parte da prática para depois desenvolver conceitos e abordar teorias que surgem do trabalho em campo²⁴.

Em uma primeira etapa, a grade curricular contemplava especializações em Fotografia, Som, Direção-Roteiro, Produção, Arte e Edição, mas anos depois decidiram eliminá-las para favorecer o perfil de formação abrangente em que apostavam. A avaliação é formativa e abrangente, entendendo que além de ter uma assistência obrigatória, o estudante recebe uma série de instruções e premissas que devem ser cumpridas, privilegiando aspectos qualitativos no seu desempenho.

Guillermo considera que foi gerada uma forte identidade e apropriação da Graduação como “escola de cinema”, como a primeira vez que, em nível público, era possível estudar cinema em nível superior no país. Embora entenda que na Liccom (hoje FIC) estavam ensinando cinema/audiovisual, alega que ela não era vista como um ensino específico ou suficiente para a formação na área²⁵.

A partir de 2013, além da trajetória de Criação Audiovisual, soma-se uma nova trajetória de Animação e Videogames. Todo ano entram entre 80 e 100 estudantes, mas no segundo ano o número de estudantes que continua diminui consideravelmente, restando cerca de 20 estudantes por cada jornada. A relação docente/estudante é privilegiada, já que conta com uma proporção de praticamente 1 para 1, em relação a docentes e estudantes.

24 GUILLERMO, Gabriela. **Gabriela Guillermo: entrevista** [dic. 2023]. Entrevistadores: F. Pritsch, F. Beltramelli y S. González-Dambrasukas. Montevideo, 18 de diciembre de 2023. 1 archivo.mp4 (41 min.). Entrevista concedida al grupo de investigación Ambigrama.

25 *Ibidem*.

Em termos de infraestrutura, a Graduação em Mídia Audiovisual contou com um importante investimento inicial em equipamentos que os estudantes podem usar não só nos trabalhos enquadrados na grade curricular, mas também usá-los de forma extracurricular para desenvolver projetos ou trabalhos que sejam prestados para estudantes ou egressos para incentivar o seu desenvolvimento artístico e profissional.

Sobre o perfil dos seus estudantes, Guillermo considera que eles vêm de contextos sociais heterogêneos. A maioria dos estudantes vem de Maldonado, Costa de Oro e Montevideu, embora também de Bella Unión, Artigas, Rocha, Tacuarembó ou Young. Como havia muitas casas vazias em Playa Hermosa durante a baixa temporada, muitos estudantes conseguiam alugar a preços acessíveis²⁶.

Sobre a inserção no meio profissional dos egressos, ressalta que vários trabalham em casas produtoras ou estão desenvolvendo seus próprios projetos. Destaca que a inserção da equipe docente na indústria audiovisual facilita a recomendação de estudantes ou egressos dentro do meio já que a equipe docente conta com diretores, produtores, editores, fotógrafos e engenheiros de som, o que facilita o gerenciamento de redes. Além disso, o perfil artístico do curso ajuda a encontrar profissionais com uma sensibilidade artística que os diferencia dos demais centros de formação²⁷.

2.3. Apostando na indústria: o Curso Técnico em Mídia Audiovisual (CETP-UTU).

O Curso Técnico em Mídia Audiovisual está sob a órbita do Conselho de Educação Técnico-Profissional (CETP-UTU) que oferece uma educação técnica e tecnológica em nível médio e superior no Uruguai. A oferta educacional do curso técnico tem dois perfis: um com menção em Captação de Imagem e Som e outro com menção em Produção, Roteiro e Direção de Arte.

A primeira delas começou a ser implementada em 2013 em Montevideu, com o objetivo de formar técnicos em câmera, registro sonoro e pós-produção para a produção de audiovisuais em diferentes espaços e formatos: cinema digital, televisão e/ou novas plataformas²⁸.

Segundo consta nos registros e na fundamentação da sua Grade Curricular, foi proposta uma contribuição para o fortalecimento da indústria audiovisual no Uruguai, área que foi detectada em expansão desde o início de 2010, somado ao contexto de novos cenários no âmbito da Televisão Digital Terrestre (TDT).

Este documento ressaltava que “o impacto previsto é um aumento das produções audiovisuais nacionais, com uma democratização de conteúdos, ao mesmo tempo em que a qualidade delas vai possibilitar sua inserção comercial na região e no mundo” (idem). Em 2023, foi implementado este Curso Técnico em Treinta y Tres, através de uma modalidade cursada de forma semipresencial.

Por outro lado, em 2015 começou em Arrayanes (Maldonado) o Curso Técnico em Mídia Audiovisual – menção em Produção, Roteiro e Direção de Arte

²⁶ *Ibidem*.

²⁷ *Ibidem*.

–, com uma Grade Curricular com diversos pontos em comum, embora perfilado principalmente para o meio cinematográfico.

Na sua fundamentação esteve presente o desenvolvimento estratégico de um polo audiovisual no departamento de Maldonado, onde, anos atrás, havia começado a ser implementada a Graduação em Mídia Audiovisual e em Arrayanes estava funcionando um Curso de Audiovisual. Este Curso Técnico foi replicado em 2020 na cidade de Paysandú.

Andrés Costa, coordenador do Curso Técnico com menção em Captação de Imagem e Som de Montevideú, alega que um estopim da criação desta proposta foi o contexto da Televisão Digital que previa uma demanda maior de técnicos audiovisuais²⁹.

Sobre a inserção de egressos(as) no meio profissional, afirma que o fato de contar com um corpo docente ativo dentro do meio, muitas vezes facilita uma ponte para a entrada deles(as) em diferentes produções. Por sua vez, destaca o perfil técnico e a capacidade dos estudantes para enfrentar diferentes situações dentro de uma produção audiovisual.

Uma particularidade desta proposta é a elevada taxa de egresso de seus estudantes, o que contrasta com os números das propostas restantes de ensino audiovisual públicas. Nos primeiros 10 anos de implementação do Curso Técnico, eram calculados cerca de 40 egressos por ano, sobre um total de 56 matriculados (28 para cada turno) no início de cada geração.

A demanda deste espaço de formação era significativa a julgar pelos quase 6 mil estudantes inscritos no primeiro ano de implementação em 2013. Costa lembra que, na época, este elevado interesse levou a um debate dentro do CETP se seria possível abrir cinco grupos em vez de dois, embora esta ideia não tenha persistido. Já em 2014, o número de inscritos diminuiu para 3 mil (um número elevado, de qualquer forma, em relação às 56 vagas disponíveis) e continuou diminuindo exponencialmente nos anos seguintes³⁰.

Em nível de infraestrutura e equipamento, tal como a implementação da Graduação em Mídia Audiovisual, houve um forte investimento inicial nesta área. Suas instalações, localizadas no Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU), contam com um grande estúdio de televisão, além de equipamentos de filmagem que permitem que os estudantes pratiquem de forma fluida.

2.4. Além dos “centros”. A Escola Comunitária de Cinema do Oeste (ECCO).

A ECCO funciona no Cerro de Montevideú, bairro popular com uma forte tradição de trabalho, a oeste da zona portuária da capital. Faz parte do Programa Oeste Audiovisual, promovido pelo Município A para promover a cultura audiovisual na zona. Além do componente de formação, promove a circulação, a criação e o incentivo e promoção do audiovisual no seu território.

28 Curso Técnico em Mídia Audiovisual do Conselho de Educação Técnico Profissional, s.d., parâg. 11

29 COSTA, Andrés. **Andrés Costa: entrevista** [dic. 2023]. Entrevistadores: F. Pritsch y S. González-Dambrauskas. Montevideo, 08 de diciembre de 2023. 1 archivo .mp4 (50 min.). Entrevista concedida al grupo de investigación Ambigrama.

30 *Ibidem*.

A Escola começou a ser implementada em 2019. Consiste em uma formação em cinema com duração de três anos, gratuita, baseada em um edital anual com vagas que foram aumentando e que desde 2022 chegam nos 60 estudantes para cada geração de ingresso. A seleção fica a cargo da equipe técnica da Área Social do Município. A equipe docente tem uma ampla trajetória profissional e também atua ou atuou na docência em outros cursos de cinema e comunicação.

O primeiro ano foca em sensibilizar e introduzir a linguagem audiovisual, enquanto o segundo ano foca mais na ficção e o terceiro se dedica à produção como eixo transversal. Para seu coordenador, Daniel *Cappi* Fernández, diretor de arte, membro do Sindicato de Trabalhadores, Técnicos e Profissionais do Cinema e Audiovisual (Gremio Cine), a filosofia da escola tem um grande diferencial em relação a outras similares já que o vínculo com a comunidade está presente em todas as trajetórias de formação.

Uma das premissas desta proposta de formação é considerar o audiovisual como potencial para tornar visíveis as problemáticas sociais e refletir sobre a própria realidade para gerar produções com significado social³¹. O *leit motiv* da ECCO é *Otras miradas son necesarias* (Outras perspectivas são necessárias), frase que para Fernández significa promover e defender o direito de que uma grande parte da população possa construir narrativas e tenha acesso para mostrá-las³².

A criação da ECCO foi motivada como resposta à concentração da oferta educacional e de exibição vinculada ao cinema nos bairros centrais e costeiros da capital. O Programa Oeste Audiovisual como marco e a ECCO em particular visam descentralizar a formação e circulação do cinema em alguns bairros com elevados níveis socioeconômicos.

Sobre o perfil de egresso da ECCO, Fernández ressalta que se trata de formar pessoas que dominem a narrativa audiovisual e as ferramentas do meio que as permitem trabalhar tanto na indústria quanto nos processos comunitários e coletivos do cinema como elemento transformador. Por sua vez, afirma que é importante evitar que esta proposta resulte ou proponha o mesmo tipo de formação que outras já existentes, e sim busque uma nova forma de abordagem pedagógica e educativa que ocupe um lugar vazio dentro das possibilidades de formação em cinema com maiores vínculos com o território geográfico onde a proposta está inserida e em maior sintonia com os setores populares³³.

Assim como no caso dos espaços de formação analisados anteriormente, houve um investimento significativo quanto ao equipamento, o que permitiu contar com câmeras, luzes e equipes de registro sonoro de boa qualidade, facilitando e estimulando as práticas dos(as) estudantes.

Quanto à inserção de egressos(as) e estudantes no meio profissional, assim como observado nos casos da Graduação e do Curso Técnico em Mídia Audiovisual, a atividade profissional do corpo docente muitas vezes facilita as primeiras experiências de trabalho através de recomendações. De acordo com Fernández, a possibilidade de trabalhar na indústria audiovisual é a aspiração da maioria dos estudantes que frequentam a ECCO³⁴.

31 MUNICIPIO A. Proyecto Formativo Municipio del Oeste/Eje Audiovisual. **Ejes y objetivos de la formación, en general.** Montevideo: Escuela de Cine del Oeste. 2019.

32 FERNÁNDEZ, Daniel. **El cine como una herramienta para la inclusión social.** Trabajo final de posgrado sin publicar. Buenos Aires: FLACSO, 2023. p. 9.

33 FERNÁNDEZ, Daniel. **Daniel Fernández: entrevista** [dic. 2023]. Entrevistadores: F. Pritsch, F. Beltramelli y S. González-Dambrauskas. Montevideo, 08 de diciembre de 2023. 1 archivo .mp4 (64 min). Entrevista concedida al grupo de investigación Ambigrama.

34 *Ibidem*.

Esta proposta de formação acaba de ter as suas primeiras gerações de egressos, mas aposta que, a médio ou longo prazo, será possível contribuir “para o surgimento de outras perspectivas, que privilegie um tipo de cinema dos setores populares”³⁵.

3. CONCLUSÕES

Os espaços formais de ensino de cinema no Uruguai não existiam até a década de 1980 e eram escassos até os anos 2000. Nessa década, a oferta aumentou consideravelmente e foi acompanhada de uma maior continuidade na produção cinematográfica nacional. No entanto, quase todos os espaços de formação eram privados e as poucas opções públicas que tratavam do ensino audiovisual tinham pouquíssimos recursos para poder desenvolver práticas, limitando-se a uma abordagem predominantemente teórica.

A partir da década de 2010, a oferta de formação em cinema e audiovisual continuou crescendo. Por sua vez, diversificou modalidades e formatos, com destaque para a criação de novos espaços de formação públicos em nível universitário e técnico-profissional que foram acompanhados de melhorias orçamentárias em espaços já existentes, melhorando a qualidade de suas propostas.

Por outro lado, destaca-se uma descentralização da formação, atingindo novos territórios que vão além da capital Montevideu, cidade onde se concentrou praticamente toda a formação disponível até 2011. Este processo de descentralização também é observado de forma incipiente dentro da própria capital, com propostas como a ECCO que visam levar a formação em cinema aos bairros periféricos, qualificando assim a forte concentração tanto da formação, quanto da produção e do consumo nos bairros centrais e costeiros.

Sobre os quatro espaços de formação públicos analisados, podemos estabelecer as seguintes conclusões:

1. Atualmente, os quatro casos têm infraestrutura e equipamentos à altura de qualquer curso particular. Isto contrasta com o cenário da década de 2000, quando a formação pública estava limitada a uma abordagem mais teórica devido à escassez de recursos técnicos para desenvolver práticas. A FIC teve um orçamento maior para investir em equipamentos ao se consolidar como Faculdade, além de contar com um novo local com estúdio de TV, ilhas de edição e laboratório de vídeo e som. Por outro lado, os novos cursos criados na década de 2010 (Graduação em Mídia Audiovisual, Curso Técnico em Mídia Audiovisual e Escola Comunitária de Cinema do Oeste) tiveram acesso, desde o início, a um grande investimento em equipamentos, o que permitiu que os estudantes tivessem uma abordagem prática com ferramentas profissionais e atualizadas;
2. Os três casos criados na última década contam com grupos com menos estudantes, o que possibilita um vínculo mais próximo professor-aluno,

35 FERNÁNDEZ, Daniel. El cine... Op. cit., p. 9.

bem como a possibilidade de trabalhar em formato de oficina e com modalidades de avaliação formativa. Por sua vez, possuem uma grade curricular voltada especificamente para o cinema e o audiovisual. Enquanto isso, a FIC enquadra a sua formação audiovisual dentro de uma Graduação em Comunicação, constituindo-se como uma opção menos específica e mais abrangente dentro do campo. Por outro lado, possui grandes grupos nos primeiros anos (entre 300 e 600 estudantes), que limitam as possibilidades de ensino voltadas fortemente para a prática. Apesar disso, nos últimos anos do curso, os grupos diminuem conforme os estudantes optam por diferentes jornadas (audiovisual, publicidade, jornalismo, comunicação organizacional, comunicação comunitária) permitindo assim, um trabalho mais individualizado, orientado e processual;

3. As quatro propostas analisadas têm perfis que as diferenciam e constroem identidades institucionais particulares. Enquanto a FIC tem um perfil mais generalista e voltado para o cinema documental, a Graduação em Mídia Audiovisual é caracterizada por um perfil focado na experimentação e na busca expressiva pessoal a partir de uma maior sensibilização artística. O Curso Técnico tem um viés mais técnico e voltado para o trabalho dentro da indústria audiovisual e a ECCO tem uma abordagem comunitária, de trabalho em território e com uma população de estudantes de contextos socioeconômicos mais desfavoráveis;
4. Os quatro espaços têm estudantes heterogêneos, que em muitos casos têm dificuldades para manter a formação porque precisam conciliar o estudo com várias horas de trabalho, ou por dificuldades de mobilidade. A deserção estudantil aparece como uma problemática e desafio em vários casos (exceto no Curso Técnico da CETP-UTU) em relação ao número significativamente menor de egressos em comparação com os que ingressam no 1º ano;
5. As redes e o capital social gerados por estes espaços de formação foram apontados pelos diferentes entrevistados como um elemento que repercute nas possibilidades de acesso ao meio profissional. Décadas atrás predominava a ideia de que a oferta privada possibilitava uma maior inserção no meio a partir das redes que as equipes docentes e os próprios colegas tinham com a indústria, frente a uma oferta pública com poucos recursos em equipamentos, uma grande quantidade de estudantes e corpos docentes vindos, na sua maioria, do meio acadêmico das ciências humanas e das ciências sociais. Entretanto, atualmente, estas quatro propostas públicas analisadas contam com equipes docentes vinculadas ao meio profissional, e muitos estudantes avançados e egressos puderam ser inseridos em produtoras audiovisuais ou canais de televisão a partir dos vínculos gerados ali.

Este artigo visa destacar a importância que teve o surgimento e o aumento da oferta pública de formação em cinema e audiovisual no Uruguai. Tendo em

vista pesquisas futuras, é interessante investigar de forma mais aprofundada a inserção que os egressos desses cursos têm no meio cinematográfico, e se uma maior heterogeneidade tem se refletido na filmografia nacional no nível dos setores sociais que têm acesso à produção de filmes em nosso país. Por outro lado, seria interessante aprofundar as modalidades e mudanças que, na última década, os espaços de formação privados enfrentaram, bem como investigar as interseções e diálogos produzidos entre o setor audiovisual em termos de indústria e as mudanças processadas no tipo de formação a partir da análise das principais políticas públicas desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

AMIEVA, Mariana. El auge cineclubista montevideano de los años 50. **Faces da História**, Assis, n. 1, p. 107-126, 2022.

COSTA, A. **Andrés Costa: entrevista** [dic. 2023]. Entrevistadores: F. Pritsch y S. González-Dambrauskas. Montevideo, 08 de diciembre de 2023. 1 archivo.mp4 (50 min.). Entrevista concedida al grupo de investigación Ambigrama.

DAICICH, Osvaldo. **El nuevo cine argentino (1995-2010)**. Vinculación con la industria cultural cinematográfica local e internacional y la sociocultura contemporánea. Buenos Aires: Ediciones UNTDF, 2015.

FERNÁNDEZ, D. **Daniel Fernández: entrevista** [dic. 2023]. Entrevistadores: F. Pritsch, F. Beltramelli y S. González-Dambrauskas. Montevideo, 08 de diciembre de 2023. 1 archivo.mp4 (64 min.). Entrevista concedida al grupo de investigación Ambigrama.

FERNÁNDEZ, Daniel. **El cine como una herramienta para la inclusión social**. Trabajo final de posgrado sin publicar. Buenos Aires: FLACSO, 2023.

GUILLERMO, G. **Gabriela Guillermo: entrevista** [dic. 2023]. Entrevistadores: F. Pritsch, F. Beltramelli y S. González-Dambrauskas. Montevideo, 18 de diciembre de 2023. 1 archivo.mp4 (41 min.). Entrevista concedida al grupo de investigación Ambigrama.

HERMIDA, Rodolfo. Análisis crítico de las escuelas de cine en la Argentina. Dilemas entre la teoría y la práctica. *In: LA FERLA*, Jorge; QUEVEDO, Luis Alberto (comp). **El cine hace escuela**. Coloquio Internacional Educar en Medios Audiovisuales. Buenos Aires: Fundación Telefónica, 2012.

KLIMOVSKY, Pedro. La producción audiovisual: entre el 'arte y la industria'. ¿Qué podemos enseñar cuando enseñamos a realizar? **Revista Toma Uno**, [s. l.], n. 1, p. 223-230, 2012.

LEMA MOSCA, Álvaro. **Los nacimientos del cine uruguayo**. Una historia completa. Montevideo: Sujetos editores, 2023.

MIRANDA, Sergio; SCHROEDER, Esteban. Uruguay: La utopía (audiovisual) hecha realidad... ¿y ahora?". In: LA FERLA, Jorge; QUEVEDO, Luis Alberto (comp). **El cine hace escuela**. Coloquio Internacional Educar en Medios Audiovisuales. Buenos Aires: Fundación Telefónica, 2012.

MUNICIPIO A. Proyecto Formativo Municipio del Oeste/Eje Audiovisual. **Ejes y objetivos de la formación, en general**. Montevideo: Escuela de Cine del Oeste. 2019. Recuperado de: <https://municipioa.montevideo.gub.uy/sites/municipioa/files/Proyecto%20Formativo%20Municipio%20del%20Oeste.pdf>, 2019.

PELLICER, J. **Juan Pellicer: entrevista** [dic. 2023]. Entrevistadores: F. Pritsch y F. Beltramelli. Montevideo, 07 de diciembre de 2023. 1 archivo.mp3 (42 min.). Entrevista concedida al grupo de investigación Ambigrama.

PRITSCH, Federico. ¿Hacia un impulso del cine comunitario en Uruguay? El Programa Oeste Audiovisual. **Question/Cuestión**, n° 74, p. e782, 2023.

PRITSCH, Federico. Creación Audiovisual Participativa. Aprender cine desde la mediación. **Revista Toma Uno**, Córdoba, n. 9, p. 255-275, 2021.

RADAKOVICH, Rosario (coord.). **Industrias creativas innovadoras**. El cine nacional de la década. Montevideo: Universidad de la República/Instituto del Cine y el Audiovisual del Uruguay, 2014.

RAIMONDO, Mario. **Una historia del cine en Uruguay**. Memorias compartidas. Montevideo: Planeta, 2010.

RODRIGUES, Luciana. La enseñanza del cine en las universidades. Una propuesta de historia y los impactos de la tecnología digital. LA FERLA, Jorge; QUEVEDO, Luis Alberto (comp). **El cine hace escuela**. Coloquio Internacional Educar en Medios Audiovisuales. Buenos Aires: Fundación Telefónica, 2012.

STOLOVICH, Luis., LESCANO, Graciela., PESSANO, Rita. y DELGADO, Paula. **La industria audiovisual uruguaya**. ¿Realidad o ficción? Su impacto sobre las PyMES. Montevideo: Ediciones Ideas, 2004.

TADEO FUICA, Beatriz. **Uruguayan Cinema, 1960-2010**. Text, materiality, archive. Woodbridge: Tamesis, 2017.

